11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DO PIBID SOBRE DSTs EM SALA DE AULA

Carla C. B. DIAS[1] Fábio M. MAGNONI[2] Kemilly M. RAMOS[3] Antonio DURANTE[4] Ingridy S. RIBEIRO[5]

RESUMO

Com a iniciação precoce dos adolescentes à vida sexual, aulas sobre cuidados sexuais faz-se totalmente necessária, visto que a porcentagem de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) só aumenta. Assim, este trabalho teve como objetivo, a partir de um jogo, ensinar aos discentes os métodos contraceptivos existentes, como funcionam e quando utilizar, além de exibir o que a falta destes podem acarretar no organismo. Mostrar também imagens de sinais e sintomas e formas de transmissão das DSTs mais comuns, todavia menos conhecidas. Foi aplicado a duas turmas de uma Escola Estadual em Muzambinho, Sul de Minas Gerais, com uma conclusão satisfatória, avaliando o resultado do jogo aplicado.

Palavras-chave:
Metodologia-ativa; Educação sexual; Métodos contraceptivos; Biologia.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que debater sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) é um grande tabu na sociedade atual, porém faz-se muito necessário aos jovens visto a carência de informação sobre o assunto. Na Suécia, na Finlândia e na Noruega esse tema é uma disciplina no ensino fundamental. No Brasil, tem questões religiosas, além disso, os pais, às vezes reclamam que tratar do tema pode estimular a atividade sexual precoce (NAZÁRIO, 2018). Segundo Doreto (2007) apesar de 93,3% das entrevistadas que já iniciaram a vida sexual terem indicado o uso sistemático do preservativo como a principal forma de evitar uma DST, apenas 35,2% relataram que sempre o utilizavam, e, 25,9% disseram nunca fazer uso e 38,9% referiram usá-lo às vezes. Com estes dados foi possível analisar a insuficiência sobre outros métodos contraceptivos, além da falta de conhecimento sobre o que a apartação da proteção pode causar e quais são as DSTs que, apesar de idnoradas, são comuns e recorrentes. Os resultados indicaram que elas conhecem em média de 5 a 6 doenças que podem ser transmitidas pelo contato sexual, sendo a AIDS citada por todas as

[1] Discente Ciências Biologicas – IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Email:carlacristinad.27@gmail.com
[2] Discente Ciências Biologicas – IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Email: fabiomagnoni222@gmail.com
[3] Discente Ciências Biologicas – IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Email: kemillymartins75@gmail.com
[4] Docente E. E. Professor Salatiel de Almeida. Email: antoniomuzambinho@yahoo.com.br
[5] Docente Ciências Biologicas – IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Email: ingridyribeiro@gmail.com

adolescentes (92,2% de forma espontânea e 7,8% estimulada). No entanto, observou-se que muitas ainda desconheciam doenças como a sífilis (35,6%), herpes genital (33,3%), gonorreia (30,0%) e HPV (27,7%) (DORETO, 2007). Ademais, os adolescentes não conversam com os pais sobre o tema, visto a falta de confiança e pouca intimidade. Assim, Souto (2018) exibiu pesquisa onde mostrou que 41% das jovens brasileiras não conversam sobre sexo com seus pais, 33% não tiveram acesso a educação sexual na escola e menos de 20% buscam informações sobre o assunto com ginecologistas. Sendo assim, este trabalho teve um objetivo claro e importante sendo debater os tipos de métodos contraceptivos além de analisar o que sua ausência pode acarretar mostrando à nova geração de adolescentes como se prevenir e repassar uma informação responsável e válida aos demais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma aula expositiva dialogada com utilização de metodologia ativa para duas turmas, uma de primeiro ano do Ensino Médio e outra de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, em Muzambinho, como parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID. Foram aplicados slides com imagem e descrição dos seguintes métodos contraceptivos: Coito interrompido, Tabelinha, Preservativo, Pílula Anticoncepcional, Pílula do dia seguinte, Diafragma, DIU, Camisinha feminina, Vasectomia e Ligadura tubária. Além das seguintes Doenças Sexualmente Transmissíveis: HIV, Sífilis, Gonorreia, Hepatite B, Herpes, HPV. Os tópicos foram explicados detalhadamente visto a importância do assunto tratado a fim de não deixar lacunas. Foi ensinado a funcionalidade de cada método contraceptivo além de sua utilização com o auxílio de dois manequins das partes íntimas. Nos slides continha o nome da DST, como ela é transmitida, imagens de seus principais sintomas e seu tratamento, para ajudar na identificação do aluno. Em seguida à exposição dos materiais projetados, foi realizado uma metodologia ativa, o jogo. Este foi produzido a partir de folhas sulfite A4, tesoura e canetinhas. Foram 6 cartas com o nome da DST, 6 cartas contendo o termo vírus ou bactéria e 6 cartas sendo os principais sinais e sintomas de cada uma das DSTs, totalizando 18 cartas no jogo que foram embaralhadas juntamente. A turma foi separada em três grupos, sendo que cada um deles iniciou com 3 cartas. Para iniciar pode-se pegar uma carta do monte ou uma carta descartada do outro grupo, assim, o objetivo deste foi formar uma trinca, ou seja, conseguir o nome, o que é (vírus ou bactéria) e seus sinais e sintomas, corretamente, assim finalizando o jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi constatada a efetiva participação dos discentes e mesmo com os manequins não houve piadas sobre o tema, o que é de grande significância ao professor visto que mostra que estavam interessados no assunto. Este interesse mostrou-se grande por conta a carência de informação que os alunos tinham, logo que 70% não sabia sobre algumas das DSTs citadas e a grande maioria nunca tinha sequer visto os sinais e sintomas de cada uma. O feedback foi satisfatório, pois foi citada a importância de saber detalhes sobre cada Doença Sexualmente Transmissível e o que ela pode acarretar no organismo para, futuramente, saber se prevenir ou reconhecer antecipadamente, caso ocorra a eles ou alguém próximo. Com a gama de informações sobre o assunto os discentes mostraram-se muito participativos, sanando suas dúvidas e confirmando a importância deste

conhecimento. Observou-se que com a média alta de idade das duas turmas que variou entre 18 anos e 30 anos, os alunos já tinham um conhecimento prévio da maioria dos métodos contraceptivos, porém não sabiam quando e como utilizar, algo que foi explicado na aula. O nível de conhecimento adequado sobre métodos anticoncepcionais foi baixo para os adolescentes de ambos os tipos de escolas. Os resultados revelam que, assim como os mais desfavorecidos, os adolescentes de maior nível socioeconômico necessitam de informações adequadas sobre planejamento familiar, visando a melhorar esse conhecimento para mudança seu comportamento. (MARTINS, 2006).

O resultado foi tido como satisfatório visto que após a explicação expositiva os discentes tiveram maior facilidade no jogo que foi aplicado logo em sequência.

4. CONCLUSÕES

Apesar de ser satisfatório, concluiu-se que o tema ainda precisa ser bastante debatido em todas as Instituições. Com a rápida evolução dos jovens e a iniciação cada vez mais precoce das práticas sexuais, torna-se emergencial dar atenção ao assunto, já que, no início, ao serem questionados sobre outras formas de prevenção além da camisinha e outras DSTs além da AIDS, estes não souberam responder corretamente.

REFERÊNCIAS

DORETO, Daniella Tech. **O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda** em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em:<https://www.scielosp.org/article/csp/2007.v23n10/2511-2516/pt>;. Acesso em: 06 jul. 2019.

MARTINS, L. B. M. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes**. São Paulo, Revista de Saúde Pública. 40(1)57 .2006.

NAZÁRIO, Afonso. **Falta educação sexual nas escolas, sugere pesquisa**. São Paulo,2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2018/03/falta-educacao-sexual-nas-escolas-sugere-pesquisa- cjeu6ihf703p501r4qdocss51.html>;. Acesso em: 01 jul. 2019.

SOUTO, Luiza. **Pesquisa revela que 41% das jovens não conversam sobre sexo com pais**. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/pesquisa-revela-que-41-das-jovens-nao-conversam-sobre-sexo-com-pais-22467395>;. Acesso em: 06 jul. 2019.

.